

RESSALVA


Atendendo solicitação da autora, o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 17/07/2027.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - IBILCE
Campus de São José do Rio Preto

VITÓRIA GUIDO

**OS CONFLITOS INTERPESSOAIS E A SUA ABORDAGEM NOS PROJETOS
POLÍTICOS PEDAGÓGICOS EM ESCOLAS PAULISTANAS**

São José do Rio Preto
2025



VITÓRIA GUIDO

**OS CONFLITOS INTERPESSOAIS E A SUA ABORDAGEM NOS PROJETOS
POLÍTICOS PEDAGÓGICOS EM ESCOLAS PAULISTANAS**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - IBILCE, São José do Rio Preto, para obtenção do título de Mestre em Ensino e Processos Formativos.

Área de Concentração: Humanidades,
Linguagens e Ciências Sociais

Orientador(a): Prof. Dra. Luciana
Aparecida Nogueira da Cruz

São José do Rio Preto

2025

G948c Guido, Vitória
Os conflitos interpessoais e a sua abordagem nos
projetos políticos pedagógicos em escolas paulistanas /
Vitória Guido. -- São José do Rio Preto, 2025
86 p. : il.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual
Paulista (UNESP), Instituto de Biociências Letras e
Ciências Exatas, São José do Rio Preto
Orientadora: Luciana Aparecida Nogueira da Cruz

1. Educação. 2. Conflitos Interpessoais. 3. Projeto
Político Pedagógico. I. Título.

VITÓRIA GUIDO

**OS CONFLITOS INTERPESSOAIS E A SUA ABORDAGEM NOS PROJETOS
POLÍTICOS PEDAGÓGICOS EM ESCOLAS PAULISTANAS**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - IBILCE, São José do Rio Preto, para obtenção do título de Mestre em Ensino e Processos Formativos.

Área de Concentração: Humanidades, Linguagens e Ciências Sociais

Data da defesa: 17/07/2025

Banca Examinadora:

Prof. Dra. Luciana Aparecida Nogueira da Cruz
UNESP - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - IBILCE - Campus de
São José do Rio Preto

Prof. Dr. Raul Aragão Martins
UNESP - Faculdade de Filosofia e Ciências - Campus de Marília

Prof. Dra. Maria Teresa Ceron Trevisol
UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Silvia e Sérgio, que me transmitiram os valores que guiam minha vida, minha eterna gratidão.

Ao meu irmão, Sérgio, meu alicerce, que me ensinou o verdadeiro significado de parceria.

Aos meus avós, Maria e Osvaldo, que me acolheram com carinho durante toda a infância, e estiveram ao meu lado nos primeiros passos do mestrado, tornando mais leve a rotina intensa de trabalho e estudos.

Ao meu companheiro, Yagor, admiro toda a sua trajetória como pesquisador. Agradeço por sempre acreditar em mim, pelos momentos de felicidade compartilhados, e, acima de tudo, pelo apoio e incentivo nos momentos desafiadores.

Aos meus amigos, que trouxeram alegria e leveza aos meus dias.

À Profa. Dra. Regina de Cássia Rondina, que no início do mestrado me orientou com toda a sua sabedoria, conduzindo-me a refletir sobre questões essenciais que delinearam a pesquisa.

À Profa. Dra. Luciana Aparecida Nogueira da Cruz, minha orientadora, que com sua calma e sensibilidade, transmitiu ensinamentos preciosos, essenciais para a realização deste trabalho e para o meu crescimento acadêmico, profissional e pessoal.

Aos membros da banca, Prof. Raul e Profa. Maria Teresa, pelas valiosas contribuições, que enriqueceram significativamente a trajetória deste trabalho.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

“[...] nossa formação nos tornou mais hábeis para lidar com o mundo físico do que com o social; aprendemos mais coisas do mundo exterior que de nossa própria intimidade, conhecendo mais os objetos que as pessoas do nosso convívio.”

(Sastre; Moreno, 2002, p. 19)

RESUMO

Os conflitos interpessoais são inerentes às relações humanas e, por isso, estão presentes no ambiente escolar, caracterizado por intensas interações sociais, onde as crianças passam grande parte do seu tempo. Contudo, muitos educadores tendem a evitá-los, associando-os a comportamentos negativos ou adotando soluções imediatistas, sem respaldo teórico ou conhecimento adequado sobre estratégias eficazes para lidar com essas situações. Essa postura acaba por comprometer o desenvolvimento sociomoral das crianças, que deixam de adquirir habilidades fundamentais, como conciliação, negociação, equilíbrio e autorregulação. Pautada na perspectiva construtivista piagetiana da moralidade humana, a presente pesquisa teve como objetivo investigar a finalidade atribuída aos Projetos Políticos Pedagógicos nas escolas e as dimensões que compõem esse documento orientador. Trata-se de uma investigação documental, de caráter descritivo e natureza qualitativa. A amostra do estudo é composta pelos PPPs de duas escolas privadas situadas em um município do noroeste paulista. Os dados foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2009), sendo organizados e interpretados de acordo com categorias previamente definidas: presença e tratamento dos conflitos interpessoais no PPP; conceituação e orientações sobre conflitos interpessoais; fundamentação teórico-pedagógica relacionada aos conflitos interpessoais; estratégias institucionais para lidar com conflitos interpessoais; integração da competência geral 9 da BNCC ao PPP. Os resultados evidenciam diferenças significativas entre os documentos das Escolas A e B, demonstrando que os conflitos interpessoais constituem uma dimensão presente nos PPPs, mas abordada de maneiras distintas e particulares. Essas diferenças refletem concepções diversas sobre a relevância dos valores éticos e morais, o desenvolvimento sociomoral das crianças, a construção de um ambiente escolar democrático, o papel dos professores nesse processo e o perfil de cidadão que cada instituição pretende formar. Diante dessas evidências, a pesquisa reforça a importância de reconhecer o papel dos conflitos interpessoais como oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento moral no contexto escolar. Destaca, ainda, a necessidade de construir coletivamente um PPP que contemple os conflitos interpessoais em suas dimensões e oriente as práticas pedagógicas e a atuação dos professores no manejo dessas situações. Assim, contribui-se para a formação de cidadãos mais autônomos, éticos e capazes de lidar com as diferenças de forma construtiva e respeitosa.

Palavras-chave: Conflitos Interpessoais; Projeto Político Pedagógico; Educação Infantil; Ensino Fundamental.

ABSTRACT

Interpersonal conflicts are inherent to human relationships and, for this reason, are present in the school environment, which is characterized by intense social interactions where children spend a significant part of their time. However, many educators tend to avoid these conflicts, associating them with negative behavior or adopting quick-fix solutions, without theoretical support or adequate knowledge of effective strategies to address such situations. This approach compromises children's socio-moral development, as it prevents them from acquiring fundamental skills such as conciliation, negotiation, balance, and self-regulation. Grounded in Piaget's constructivist perspective on human morality, the present research aimed to investigate the purpose attributed to the Political-Pedagogical Projects in schools and the dimensions that constitute this guiding document. The study is a documentary investigation, with a descriptive and qualitative approach. The sample consists of the PPPs from two private schools located in a municipality in the northwest of São Paulo State. The data were analyzed based on Bardin's (2009) content analysis technique and organized and interpreted according to predefined categories: the presence and handling of interpersonal conflicts in the PPP; the conceptualization and guidelines for interpersonal conflicts; theoretical and pedagogical foundations related to interpersonal conflicts; institutional strategies for dealing with interpersonal conflicts; and the integration of the BNCC General Competency 9 into the PPP. The results reveal significant differences between the documents from Schools A and B, indicating that interpersonal conflicts are present in both PPPs but addressed in distinct and particular ways. These differences reflect varied conceptions of the relevance of ethical and moral values, children's socio-moral development, the construction of a democratic school environment, the role of teachers in this process, and the type of citizen each institution aims to educate. In light of these findings, the research emphasizes the importance of recognizing interpersonal conflicts as learning and moral development opportunities within the school context. It also highlights the need for a collective construction of the PPP that incorporates interpersonal conflicts across its dimensions and guides pedagogical practices and teachers' actions in dealing with such situations. In this way, it contributes to the education of more autonomous, ethical, and respectful citizens, capable of addressing differences in a constructive manner.

Keywords: Interpersonal Conflicts; Political-Pedagogical Project; Early Childhood Education; Elementary Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Artigos selecionados para pesquisa	42
Quadro 2 – Escolas selecionadas para pesquisa	59
Quadro 3 - Respostas das questões de pesquisa sobre o PPP da Escola A	65
Quadro 4 - Respostas das questões de pesquisa sobre o PPP da Escola B	69

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDB	Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	AS NOÇÕES DE REGRAS, CONFLITOS E ÉTICA NA EDUCAÇÃO	17
2.1	CONSCIÊNCIA E PRÁTICA DAS REGRAS	18
2.2	OS CONFLITOS INTERPESSOAIS NA VISÃO CONSTRUTIVISTA	24
2.3	A ÉTICA MORAL NA INFÂNCIA E AS SALAS DE AULAS MORAIS	27
2.4	A CONVIVÊNCIA ÉTICA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	31
2.5	OS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS	34
3	CONFLITOS INTERPESSOAIS NOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DE INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS: ESTADO DE CONHECIMENTO	38
4	PERCURSO METODOLÓGICO	54
4.1	INSTITUIÇÕES ALVO	55
4.2	PROCEDIMENTOS	57
4.3	ANÁLISE DE DADOS	58
5	RESULTADOS	59
5.1	RESULTADOS DA ANÁLISE DO PPP DA ESCOLA A	59
5.2	RESULTADOS DA ANÁLISE DO PPP DA ESCOLA B	64
5.3	CATEGORIAS DE ANÁLISE DOS PPPs DAS ESCOLAS	67
5.4	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	76
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
	REFERÊNCIAS	83

1 INTRODUÇÃO

Durante minha formação inicial, estagiei em diversas escolas. A primeira delas, em 2019, foi uma escola privada, que atende aos anos iniciais do Ensino Fundamental. No cotidiano do meu trabalho nessa instituição, por se tratar da minha primeira experiência na área da Educação, eu notava poucos detalhes e fazia poucas conexões com as teorias aprendidas durante a graduação em Pedagogia. No entanto, foi uma oportunidade valiosa para me familiarizar com o ambiente escolar. Na segunda escola, em 2021, também privada, estagiei na Educação Infantil. Já com dois anos de formação, a experiência foi mais enriquecedora. Nessa instituição, foi possível integrar as práticas com os conteúdos teóricos abordados no curso de graduação, além de observar com mais atenção a parte pedagógica e o desenvolvimento das crianças. Após um período na Educação Infantil, comecei a trabalhar, simultaneamente, em 2022, na terceira escola, também privada, voltada para os anos iniciais do Ensino Fundamental. A oportunidade de conviver com crianças de diferentes faixas etárias e em horários distintos me permitiu comparar as fases do desenvolvimento infantil, além de perceber as particularidades que caracterizam o cotidiano de cada etapa.

Uma das situações mais frequentes eram os conflitos interpessoais. Percebi não apenas a presença constante desses conflitos, mas também a dificuldade dos profissionais da educação em lidar com eles. Ao relacionar a prática com a teoria de Jean Piaget (1932/1994), especialmente seus estudos sobre o desenvolvimento moral, consegui compreender melhor a natureza dos conflitos e as abordagens mais eficazes para enfrentá-los. Esse processo despertou em mim o interesse em estudar de forma sistemática o tema dos conflitos interpessoais. O primeiro estudo foi o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Estudo Bibliográfico sobre as Estratégias para Lidar com Conflitos na Promoção do Desenvolvimento Moral de Crianças da Educação Infantil” (Araujo; Guido, 2022). Nesse estudo, analisamos o perfil das pesquisas científicas sobre conflitos na Educação Infantil dos últimos onze anos, o que nos permitiu compreender a influência do ambiente no desenvolvimento moral das crianças, além de evidenciar porque os conflitos são vistos como algo positivo na abordagem construtivista. Ao realizar nossa pesquisa, constatamos um número

limitado de artigos sobre os tópicos mencionados. Esse dado indica que, embora os conflitos na Educação Infantil sejam um tema relevante para os pesquisadores, ainda há uma lacuna no volume de estudos sobre o assunto, sugerindo a necessidade de mais investigações a respeito.

Após concluir a graduação, comecei a lecionar, em 2023, na quarta escola da minha trajetória, também da rede particular, voltada para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Foi nesse momento que, agora como professora, pude vivenciar de forma direta a dificuldade de lidar com os conflitos entre os alunos. Além disso, percebi a importância de o professor ser coerente com as concepções adotadas pela escola, devendo agir de acordo com elas. Diante disso, em situações de conflito, sempre recorri à direção escolar em busca de orientações. No entanto, as respostas que recebia eram superficiais e focadas apenas em apaziguar as situações rapidamente, sem abordar suas causas de forma profunda.

Em 2024, fui aprovada no concurso público para o cargo de Professora da Educação Básica I, o que marcou minha primeira experiência na escola pública. Esse momento foi um divisor de águas em minha vida, pois, ao transitar da rede particular para a pública, me deparei com uma escola de estrutura precária, sem recursos suficientes, e uma turma de 30 alunos de 3 anos. Com um grande número de crianças em um espaço reduzido e poucos recursos, não foi surpresa que tenha enfrentado o maior número de conflitos interpessoais da minha trajetória. Dentre os conflitos que presenciei, utilizando as categorias de Licciardi (2010), se destacam: ação provocativa, agressão física, agressão verbal, disputa, exclusão, súplica ignorada e violação de regra. Ao dialogar com outras professoras da escola sobre essas situações, percebi que os conflitos frequentemente são vistos como algo que está fora da responsabilidade do professor. Como aponta Luciene Tognetta, muitos educadores "não reconhecem os conflitos entre pares como problemas que fazem parte de sua área de atuação" (Tognetta, 2013, p. 10). Ao buscar orientação da coordenação pedagógica, percebo que, diante das inúmeras demandas da rede pública, essa temática está distante das discussões nos Horários de Trabalho e Estudos Pedagógicos e nas formações oferecidas pela rede municipal. Diante desse contexto, senti a necessidade de dar continuidade às minhas pesquisas sobre o

tema, com a intenção de investigar se o tema dos conflitos interpessoais está inserido nos PPPs de escolas paulistanas, tornando-se meu problema de pesquisa.

Portanto, entendendo a escola como um ambiente dotado de situações variadas de interações sociais, que dão origem a diferenças de interesses e valores, gerando os conflitos nas relações interpessoais, é considerável que eles são essenciais à vida social. E mesmo que inerentes às relações interpessoais, os conflitos ainda são percebidos, pelo senso comum, como negativos, por serem associados a afrontamento, rebeldia, desordem, tumulto e discussão. Isso faz com que ao se deparar com conflitos, muitas pessoas tentam evitá-los ou transferir o problema.

As atitudes que visam evitar os conflitos cotidianos no ambiente escolar, acontecem devido à falta de aporte teórico dos profissionais para lidar com a questão. Lugli (2018, p. 51), salienta que “têm-se um grande número de profissionais da educação inseguros e despreparados para lidarem com o fenômeno dos conflitos”. Vinha (2013, p. 11) também aponta que “os professores, são extremamente mal preparados para lidarem com conflitos fazendo recurso apenas, de formas de resolução agressivas ou submissas”. E Garcia complementa

Os professores não têm nada que os forme sobre isso, nem nos cursos de formação inicial, nem nos de formação continuada; nada que os una numa forma conjunta de entendimento ou de atuação, mesmo numa mesma escola. Não há um projeto político pedagógico que se proponha a tomar como objetivo de investigação ou de estudo a indisciplina de seus alunos para, então, propor estratégias de atuação de seu corpo docente. (Garcia, 2013, p. 11)

Isso prejudica diretamente o desenvolvimento das crianças, pois a escola passa a formar sujeitos que não buscam estratégias de negociação e conciliação, que não apresentam uma boa convivência com o outro, e não se tornam sujeitos autônomos, que são capazes de autorregular-se a partir de seus valores éticos e morais. Nas palavras de Vinha, “usamos nossa energia para fazer com que os

alunos não tenham conflito, mas deveríamos agir de forma contrária, usando nossa energia para que eles aprendam por meio do conflito" (Vinha, 2013, p. 77).

Nesse sentido, a presente pesquisa pretende responder às seguintes questões de pesquisa:

- 1) O tema dos conflitos interpessoais é abordado explicitamente nos PPPs das escolas?
- 2) Quais são as definições sobre conflitos interpessoais presentes nos PPPs das escolas analisadas?
- 3) Existe algum direcionamento específico nos PPPs sobre como os educadores devem gerenciar os conflitos interpessoais no ambiente escolar? Quais estratégias são descritas nos PPPs das escolas analisadas?
- 4) Quais teorias pedagógicas são citadas nos PPPs como base para o tratamento de conflitos interpessoais no ambiente escolar?
- 5) De que forma os PPPs integram a competência 9 da BNCC, especialmente no que diz respeito à promoção de valores como respeito, empatia e cooperação?

Essas perguntas serão respondidas com objetivo de investigar a finalidade atribuída aos PPPs nas escolas e as dimensões que compõem esse documento orientador. Como objetivos específicos, tem-se: I) analisar os PPPs com intuito de verificar se o tema dos conflitos interpessoais constitui um aspecto abordado no documento e de que forma é tratado; II) buscar a definição de conflitos interpessoais e possíveis orientações aos educadores sobre formas de lidar com tais conflitos; III) buscar quais suportes teóricos-pedagógicos são apresentados nos PPPs em relação aos conflitos interpessoais; IV) identificar, descrever e caracterizar estratégias para lidar com conflitos interpessoais no cotidiano escolar, presentes nos documentos analisados; V) verificar se os PPPs inserem a competência 9 da BNCC (Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos [...]) (Brasil, 2017, p. 12).

A hipótese inicial é a de que os conflitos interpessoais não fazem parte das dimensões contempladas nos PPPs, o que resulta em uma lacuna nas orientações oferecidas aos professores sobre essa temática no documento orientador.

Esta dissertação está organizada em seis capítulos. O primeiro é esta introdução, que apresenta brevemente o percurso acadêmico da pesquisadora e como chegou ao tema desta pesquisa. O segundo capítulo traz os estudos do desenvolvimento da moralidade infantil segundo Jean Piaget como abordagem teórica que serve de guia para esta pesquisa. Também são apresentados alguns pesquisadores que tratam do tema conflitos, ética, ambiente sociomoral e as salas de aulas morais. Ao final do capítulo é abordado sobre a convivência ética nas documentações educacionais brasileiras e sobre os PPPs. O terceiro capítulo apresenta o estado de conhecimento construído pela pesquisadora, para entender o cenário atual das pesquisas sobre a temática. O quarto capítulo expõe o percurso metodológico da pesquisa, especificando as instituições alvo, os procedimentos metodológicos e a análise de dados para alcançar os objetivos. O quinto capítulo traz os resultados e o sexto as considerações finais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo investigar a finalidade atribuída aos PPPs nas escolas e as dimensões que compõem esse documento orientador. Partiu-se da hipótese de que os conflitos interpessoais não são contemplados entre as dimensões abordadas nos PPPs, o que gera uma lacuna nas orientações fornecidas aos professores sobre essa temática no documento orientador.

Para fundamentar a presente pesquisa, construiu-se uma base teórica à luz da teoria construtivista piagetiana, articulando contribuições de autores que compartilham dessa perspectiva e suas concepções sobre os conflitos interpessoais. Também foi apresentado as contribuições das diretrizes e documentos educacionais brasileiros que orientam o trabalho pedagógico e a elaboração das documentações escolares, e um panorama sobre o PPP. Além disso, a elaboração do Estado de Conhecimento sobre a temática foi fundamental para o mapeamento das pesquisas existentes, permitindo identificar como os conflitos interpessoais têm sido abordados no contexto educacional atual, bem como apontar direcionamentos relevantes para a integração desta dimensão nos PPPs.

Para alcançar os objetivos da pesquisa, foram analisados os PPPs de duas escolas da rede privada, situadas em um município do noroeste paulista. A análise dos PPPs das Escolas A e B evidenciou diferenças significativas entre eles, contudo, os conflitos interpessoais constituem uma dimensão presente em ambos os documentos.

A Escola A apresentou um projeto consistente e coerente com os princípios construtivistas, articulando práticas que reconhecem os conflitos como oportunidades educativas e como parte essencial do desenvolvimento sociomoral dos alunos, em consonância com Tognetta (2013), que evidencia que os valores morais não são simplesmente transmitidos, mas construídos nas vivências cotidianas, especialmente por meio dos conflitos, que permitem a reflexão sobre os problemas. Esse projeto pode estar relacionado à formação continuada recentemente oferecida pela escola, que abordou essa temática, contribuindo para o

fortalecimento de uma abordagem pedagógica mais reflexiva e intencional em relação aos conflitos.

Já a Escola B, embora demonstre intenção pedagógica alinhada à formação cidadã, não apresenta uma proposta estruturada e detalhada sobre como lidar com os conflitos interpessoais. Essa lacuna pode deixar os educadores desamparados, fazendo com que a resolução de conflitos dependa de iniciativas individuais, que muitas vezes são fragmentadas e pouco articuladas. Essa realidade converge com a análise de Garcia (2013), ao destacar que, nas escolas, há professores que atuam com os mesmos alunos e em contextos semelhantes, porém de forma desconectada e incompatível entre si.

Os autores que embasam esta pesquisa contribuíram para evidenciar que o clima escolar, a convivência ética e a mediação de conflitos são dimensões essenciais que devem estar integradas ao PPP, não apenas como declarações de princípios, mas como dimensões concretas que forneçam diretrizes claras e práticas viáveis (Vinha, *et al.*, 2013). A ausência de uma abordagem clara e fundamentada nos PPPs pode repercutir diretamente nas práticas pedagógicas e no processo de construção de ambientes escolares éticos, colaborativos e respeitosos. Como apontam Vinha e Tognetta (2013), quando os conflitos são tratados apenas como problemas a serem contidos ou evitados, a escola perde a chance de contribuir efetivamente para a formação de sujeitos autônomos, capazes de se autorregular e de respeitar as perspectivas e sentimentos dos outros.

Nesse processo, destaca-se ainda a importância de oferecer subsídios teóricos e práticos para a formação continuada dos profissionais da educação. A capacitação adequada permite que os educadores desenvolvam posturas mais reflexivas e propositivas diante dos conflitos, favorecendo a construção de ambientes mais democráticos. Torna-se, portanto, essencial integrar práticas formativas ao PPP, garantindo que ele não apenas proponha uma convivência ética, mas que seja acompanhado da efetiva apropriação, pelos profissionais, dos conceitos que o fundamentam.

Nesse sentido, reforça-se a importância de que os profissionais da educação não apenas reconheçam a inevitabilidade dos conflitos nas relações interpessoais, mas também se apropriem, de forma efetiva, dos conteúdos presentes nas diretrizes e documentos educacionais brasileiros relacionados à temática. É fundamental que esses documentos sejam transformados em instrumentos vivos, capazes de orientar o cotidiano escolar de maneira significativa, promovendo a melhoria das relações interpessoais, do clima escolar e contribuindo para a construção de uma convivência ética. Dessa forma, o manejo de conflitos deixa de ser uma responsabilidade isolada dos professores e passa a configurar-se como um compromisso institucional, respaldado por diretrizes claras e ações coletivas.

Além de contribuir significativamente para minha trajetória como pesquisadora, a realização desta pesquisa também provocou uma reflexão profunda sobre minha prática docente. Colocou-me na posição de analisar criticamente os documentos que orientam minha prática e de repensar minha participação na gestão democrática e na construção desses documentos que, muitas vezes, acabam engavetados, como o PPP. Além disso, a pesquisa me encorajou a me posicionar frente aos demais profissionais da escola, compartilhando a concepção de que a criança deve ser enxergada não apenas em sua dimensão intelectual, mas também em sua dimensão ética, social e moral.

Como limitação desta pesquisa, destaca-se a abrangência restrita a apenas duas instituições privadas, em razão das dificuldades inerentes ao acesso aos PPPs. Ademais, investigações futuras que contemplem a realização de observações em campo, poderão aprofundar a compreensão acerca da aplicação prática das ações previstas nesses documentos, possibilitando, assim, uma avaliação mais acurada de seu efetivo funcionamento no cotidiano escolar.

Por fim, espera-se que esta pesquisa contribua para ampliar o debate sobre a inserção dos conflitos interpessoais nos PPPs e para inspirar novas investigações que aprofundem a temática em diferentes contextos educacionais. Reconhecer e valorizar os conflitos como motores do desenvolvimento sociomoral das crianças é um passo essencial para que a escola cumpra seu papel na formação de cidadãos críticos, éticos e cooperativos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, I. da S.; GUIDO, V. Estudo bibliográfico sobre as estratégias para lidar com conflitos na promoção do desenvolvimento moral de crianças da Educação Infantil. Orientadora: Luciana Aparecida Nogueira da Cruz. 2022. 45 f. TCC (Graduação) – Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. São José do Rio Preto, 2022.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2009. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/alasiasantos/analise-de-conteudo-laurence-bardin>>.

BRAGA, M. C. O desenvolvimento da formação moral no sujeito autista: um estudo exploratório. 2007. 138 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP- Marília, 2007.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 27 nov. 2024.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266. Acesso em: 27 nov. 2024.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 27 nov. 2024.

BRASIL. Lei n 12.796, 4 de abril de 2013. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm. Acesso em: 27 nov. 2024.

BRASIL. Lei no. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 27 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portal de Periódicos CAPES. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez67.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

BRASIL. Resolução CNE/CP no 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular. Diário Oficial da União, Brasília, DF, dez. 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222DEZEMBRODE2017.pdf . Acesso em: 27 nov. 2024.

CHIAPARINI, C.; SILVA, I. M. M.; LEME, M. I. DA S.. Conflitos interpessoais na educação infantil: o olhar de futuros professores e egressos. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 22, n. 3, p. 603–612, set. 2018.

COSTA, M. DE O.; SILVA, L. A. DA .. Educação e democracia: Base Nacional Comum Curricular e novo ensino médio sob a ótica de entidades acadêmicas da área educacional. *Revista Brasileira de Educação*, v. 24, p. e240047, 2019.

DEVRIES, R.; ZAN, B. A ética na educação infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FERREIRA, M. M. de P.; ARAGÃO, A. M. F. de. A comunidade educativa e o trabalho com valores sociomoraes: dois estudos de caso - uma escola cooperativa e uma rede municipal. *Cadernos de Educação: reflexões e debates, [S. l.]*, v. 20, n. 41, p. 47–63, 2021. DOI: 10.15603/1679-8104/ce.v20n41p47-63. Disponível em: <https://revistas.metodista.br/index.php/cadernosdeeducacao/article/view/471>. Acesso em: 2 nov. 2024.

FREITAS, H.; OLIVEIRA, M.; SACCOL, A. Z.; MOSCAROLA, J. O método de pesquisa survey. *Revista de Administração*, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 105-112, jul./set., 2000.

GARCIA, J.; TOGNETTA, L. R. P.; VINHA, T. P. Indisciplina, conflitos e bullying na escola. 2. vol. São Paulo: Mercado das Letras, 2013. - (Coleção desconstruindo a violência na escola : os meus, os seus, os nossos bagunceiros)

GARCIA, J. A persistente indisciplina nas escolas: um estudo sobre suas razões. In.: Garcia, Tognetta; Vinha (Org). *Indisciplina, conflitos e bullying na escola: Volume 2*. 1ª Ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013. P. 17 - 39.

GERHARDT, E. T.; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C.. Como elaborar Projetos de Pesquisas. São Paulo: Atlas, 2002.

GUEDES, J. V., SILVA, A. M. F. da ., & GARCIA, L. T. dos S.. (2017). Projeto político-pedagógico na perspectiva da educação em direitos humanos: um ensaio teórico. *Revista Brasileira De Estudos Pedagógicos*, 98(250), 580–595. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.98i250.2991>

LICCIARDI, L. M. S. Investigando os conflitos entre as crianças na escola. 2010. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

LUGLI, I. A. Conflitos interpessoais na educação infantil. 2018. Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Jose do Rio Preto, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

MOROSINI, M. C. Estado de conhecimento e questões do campo científico. Educação, [S. l.], v. 40, n. 1, p. 101–116, 2014. DOI: 10.5902/1984644415822. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/15822>. Acesso em: 1 maio. 2025.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. Educação Por Escrito, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 154–164, 2014. DOI: 10.15448/2179-8435.2014.2.18875. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/view/18875>. Acesso em: 1 maio. 2025.

NASSIF, V.; DE SOUZA, M. MEMÓRIAS DE PROFESSORES SOBRE OS CONFLITOS QUE VIVERAM NA INFÂNCIA: um pressuposto para a formação. Revista Ciências Humanas, [S. l.], v. 11, n. 2, 2018. DOI: 10.32813/rchv11n22018artigo11. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/465>. Acesso em: 26 out. 2024.

NUNES, V. B.; BATAGLIA, P. U. R. Trabalho com dilemas morais na resolução de conflitos entre escolares: fundamentos habermasianos à teoria kohlberguiana. Educ. Puc., Campinas, v. 24, n. 1, p. 125-138, jan. 2019.

PIAGET, J. O juízo moral na criança. São Paulo: Summus, 1932/1994.

PIAGET, J. (1954/1981). As relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança. Paris: Centre de Documentation Universitaire (Publicado em parte por J. Piaget, Intelligence and Affectivity: Their relation during child development. Palo Alto, CA: Annual Reviews).

RAMOS, A. de M.; VINHA, T. P. As relações interpessoais em classes “difíceis” e “não difíceis” do ensino fundamental II. Revista INFAD de Psicologia. International Journal of Developmental and Educational Psychology., [S. l.], v. 6, n. 1, p. 39–46, 2014. DOI: 10.17060/ijodaep.2014.n1.v6.715. Disponível em: <https://revista.infad.eu/index.php/IJODAEP/article/view/715>. Acesso em: 15 oct. 2024.

SÁ-SILVA, J. R. ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F.. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 9 abr. 2024.

SAVIANI, D. Ética, educação e cidadania. PhiloS: Revista Brasileira de Filosofia de 1º Grau, Florianópolis, v. 8, n. 15, p. 19-37, 2001.

SPARAPAN, B.; TORTELLA, J. C. B.. Clima de sala de aula nos anos iniciais do Ensino Fundamental. *Cadernos de Pesquisa*, p. 203–225, 30 Set 2021 Disponível em:

<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/11077>. Acesso em: 9 nov 2024.

TOGNETTA, L. R. P.. Bullying na escola: O olhar da psicologia para um problema moral. In.: Garcia, Tognetta; Vinha (Org). *Indisciplina, conflitos e bullying na escola: Volume 2*. 1ª Ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013. P. 41 - 39.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 14ª edição Papirus, 2002.

VALLEJO, X. (2016). Matemática e conflitos: inteligência e emoção. *Revista Educação e Linguagens*. 5. 121-133. 10.33871/22386084.2016.5.8.121-133.

VINHA, T. P.. Os conflitos interpessoais na escola. In.: Garcia, Tognetta; Vinha (Org). *Indisciplina, conflitos e bullying na escola: Volume 2*. 1ª Ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013. P. 61 - 90.

VINHA, T. P.; TOGNETTA, L. R. Construindo a autonomia moral na escola: os conflitos interpessoais e a aprendizagem dos valores. *Revista Diálogo Educacional*, vol. 9, núm. 28, septiembre-diciembre, 2009, pp. 525-540 Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Paraná, Brasil.

VINHA, T. P.; MORAIS, A. de; TOGNETTA, L. R. P.; AZZI, R. G.; ARAGÃO, A. M. F. de; MARQUES, C. de A. E.; SILVA, L. M. F. da; MORO, A.; VIVALDI, F. M. de C.; RAMOS, A. de M.; OLIVEIRA, M. T. A.; BOZZA, T. C. L. O clima escolar e a convivência respeitosa nas instituições educativas. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 27, n. 64, p. 96–127, 2016. DOI: 10.18222/eae.v27i64.3747. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/3747>. Acesso em: 15 out. 2024.